



## **Trabalho Profissional: atuação do(a) Assistente Social na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo/SP.**

### **RESUMO**

O artigo enseja apresentar relatos de experiência interventiva do exercício profissional do Serviço Social frente à questão socioambiental contemporânea através da vivência acerca do trabalho profissional efetuado no universo da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA do município de São Paulo/SP. O presente trabalho reporta-se ao resultado da pesquisa documental e de campo com os profissionais do Serviço Social da SVMA a partir da experiência sobre a prática profissional de Assistente Social em face ao processo de desenvolvimento da implementação e a execução de políticas públicas ambientais realizadas pela SVMA.

**Palavras-chave:** questão socioambiental; Serviço Social; trabalho profissional.

### **INTRODUÇÃO**

Partindo do pressuposto da importância sobre a construção do conhecimento como parte essencial para a formação profissional continuada no âmbito do Serviço Social, incitamos neste trabalho a apresentação acerca da atuação do(a) assistente social diante do enfrentamento da questão socioambiental entremeio aos relatos de experiência interventiva do exercício profissional de Assistente Social no universo da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente SVMA do município de São Paulo/SP.

Os relatos de experiência contidos neste ensaio abrangem partes do conteúdo da pesquisa empírica realizada para a construção da dissertação de Mestrado do curso de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/FCHS, concluída no ano de 2016 e intitulada Questão socioambiental e suas inter-relações com o Serviço Social, onde foi possível apreendermos o relato da experiência de Assistente Social na SVMA.

Diante disso, objetivamos relatar sobre essa experiência do trabalho profissional do Serviço Social no universo da SVMA como forma de divulgarmos a amplitude e as possibilidades de novos campos para intervenções delineadas a partir do espaço sócio-ocupacional para o exercício profissional na área socioambiental realizadas por assistentes sociais.



## **A Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) da Cidade de São Paulo/SP.**

A Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) compõe o quadro de secretarias administrativas da Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo/SP. A Secretaria foi criada pela Lei nº 11.426, de 18 de outubro de 1993 (SÃO PAULO, 1993), e, posterior a isso, em legislação subsequente, passou por uma ampla reestruturação por causa das questões ambientais da cidade de São Paulo/SP, e, com isso, sendo promulgada uma nova legislação nos termos da Lei nº 14.887, de 15 de janeiro de 2009. (SÃO PAULO, 2009), desta lei, na gestão do Prefeito GILBERTO KASSAB.

Assim, foram instituídos no Art. 2 da lei a que compete à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA):

- I - planejar, ordenar e coordenar as atividades de defesa do meio ambiente no Município de São Paulo, definindo critérios para conter a degradação e a poluição ambiental;
- II - manter relações e contatos visando à cooperação técnico-científica com órgãos e entidades ligados ao meio ambiente, do Governo Federal, dos Estados e dos Municípios brasileiros, bem como com órgãos e entidades internacionais;
- III - estabelecer com os órgãos, federal e estadual do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA critérios visando à otimização da ação de defesa do meio ambiente no Município de São Paulo. (SÃO PAULO, 2009).

Segundo Inojosa (2012, p. 13) a Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo/SP passa a configurar de forma a ampliar a visão sobre as questões socioambientais simultaneamente aos movimentos ambientais, internacional e nacional, no final do século XX. Por sua vez, a Prefeitura já vinha promovendo há décadas projetos de forma fragmentada em que “[...] administrava parques e jardins públicos e realizava ações de educação ambiental, na existente Escola de Jardinagem, quando do plantio de árvores, com palestras nas escolas e com moradores, nas feiras do verde e da primavera que era realizada na marquise do Parque Ibirapuera.” Para tanto, foi somente em 1993 que consolidou a estrutura organizacional para lidar com as questões ambientais do município através da implantação da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA).

Essa estrutura agregou, ao já existente departamento de áreas verdes, unidades de controle e fiscalização e de planejamento e educação ambiental. Isso ocorreu logo após a Conferência Internacional do Meio Ambiente, realizada no Rio de Janeiro, em 1992, indicando que o fortalecimento e a ampliação das reflexões sobre a gestão ambiental tiveram impacto em São Paulo. (INOJOSA, 2012, p. 13).

Com a implantação da SVMA em 1993, a gestão ambiental passa a ser estruturada, onde os órgãos setoriais também ficaram vinculados à secretaria, assim como:

Art. 4.

- a) o Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, criado pela Lei nº 11.426, de 1993, e legislação subsequente;



## II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais

Universidade Federal de Santa Catarina

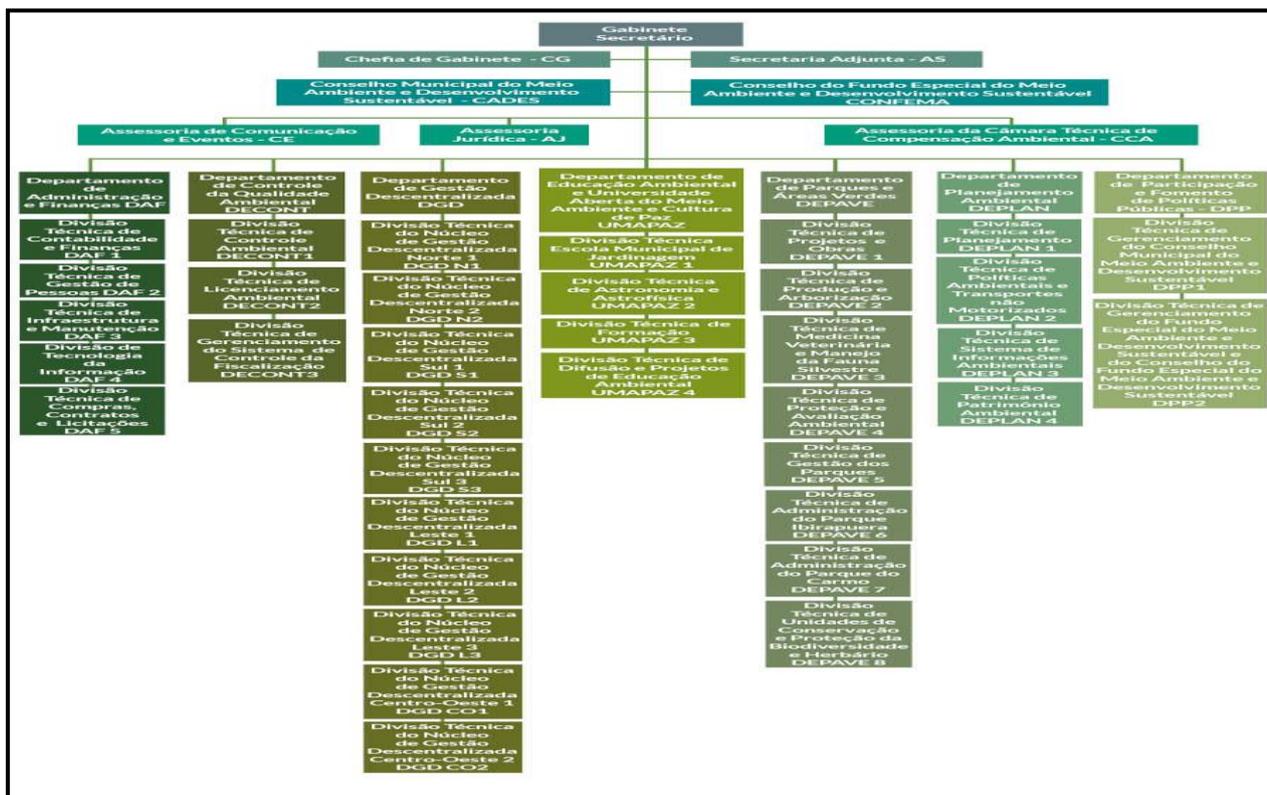
- b) o Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CONFEMA, criado pela Lei nº 13.155, de 29 de junho de 2001, e legislação subsequente;  
 c) o Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - FEMA, criado pela Lei nº 13.155, de 2001, e legislação subsequente;

II - ao Departamento de Educação Ambiental e Cultura de Paz - Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz, o Conselho Consultivo da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz, instituído pelo Decreto nº 49.144, de 17 de janeiro de 2008;

III - no âmbito de cada Subprefeitura do Município de São Paulo, o Conselho Regional de Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Cultura de Paz.  
 (SÃO PAULO, 2009).

Com isso, a estrutura organizacional setorial da SVMA foi vinculada a partir dos departamentos subdivididos em: Controle da Qualidade Ambiental (DECONT); Educação Ambiental e Cultura de Paz – Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ); Planejamento Ambiental (DEPLAN); Parques e Áreas Verdes (DEPAVE); Gestão Descentralizada (DGD); Administração e Finanças (DAF); Participação e Fomento a Políticas Públicas (DPP). Desse modo, a secretaria fica estruturada conforme descreve o organograma ilustrado na figura a seguir:

### Organograma da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo/SP



Fonte: SVMA – Estrutura/Organograma (SÃO PAULO, [2016]).

Com a reestruturação da SVMA em 2009, foram redefinidos os departamentos existentes. De modo geral, a secretaria criou unidades de conservação na cidade, principalmente nas zonas



Sul e Leste, com áreas de proteção ambiental. Também foram reestruturados os centros de Educação Ambiental (atividades com subsídios para atendimento, trilhas e entorno dos parques) a partir da implantação da Universidade Aberta do Meio Ambiente e da Cultura de Paz (UMAPAZ), em que englobou as atividades de educação ambiental, passando a desenvolver diversos programas e projetos, inclusive aqueles de cultura de paz.

A estrutura organizacional da SVMA foi constituída num formato para que sejam avaliados os impactos socioambientais da cidade, principalmente sobre a construção de obras públicas e/ou privadas no município de São Paulo/SP. Ou seja, em toda obra pública e/ou privada, que venha gerar algum impacto ambiental necessita de avaliação, sendo este um instrumento atribuído ao licenciamento ambiental para permitir ou não tal obra. Assim, entre essas e outras ações incumbidas à SVMA, estão garantidas na legislação, com o propósito de nortear o desenvolvimento administrativo da secretaria no sentido de promover o cumprimento de suas determinações legais a partir da capacidade do trabalho de um corpo técnico especializado na área ambiental, de acordo com a focalização na estrutura, em que abranjam: “[...] a equipe e a produção, o trabalho intersetorial, especialmente com a saúde, a educação, as relações de trabalho, subprefeituras e a segurança urbana; as parcerias com organizações do terceiro setor, com a universidade, e o controle social.” (INOJOSA, 2012, p. 12).

O universo da SVMA também representa o lócus do trabalho multiprofissional das equipes inter e multidisciplinares, que estão subdivididas no sistema que compõe a estrutura dessa secretaria. Nessa representatividade, encontramos profissionais com formação em Serviço Social, inseridos no espaço sócio-ocupacional da secretaria com cargo de servidores públicos denominado – Especialista em Assistência e Desenvolvimento Social nível II, nos setores da DECONT e UMAPAZ, que foram apresentados anteriormente no organograma estrutural da SVMA.

Dos profissionais que compõem o corpo de trabalhadores da SVMA, estão: assistentes sociais, pedagogos, biólogos, geógrafos, agrônomos, engenheiros, arquitetos, administradores, e, entre outros. Para tanto, os profissionais do Serviço Social que trabalham atualmente na SVMA, encontram-se inseridos na DECONT e UMAPAZ. Tais setores da SVMA estão descritos no quadro a seguir, para elucidação das atribuições e trabalhos desenvolvidos.

#### **Quadro - Caracterização das principais atribuições do DECONT e UMAPAZ**

<b>Departamento</b>	<b>Descrição</b>
	- planejar, ordenar, coordenar e orientar as atividades de controle, monitoramento e gestão da qualidade ambiental e da biodiversidade, no que se refere às atribuições da Secretaria como órgão local do Sistema Nacional do Meio Ambiente - SISNAMA; - estudar, propor, avaliar e fazer cumprir normas e padrões pertinentes à qualidade ambiental do ar, água,



## II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais

Universidade Federal de Santa Catarina

<b>DECONT</b>	<p>solo, ruídos, vibrações e estética, tomando as medidas necessárias à sua implementação;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- elaborar e manter atualizados cadastros e registros relativos ao controle ambiental;</li><li>- propor, executar e participar de projetos que visem o monitoramento e o controle da qualidade ambiental;</li><li>- orientar outros órgãos do Município, dando-lhes suporte técnico nas questões ambientais;</li><li>- participar do sistema integrado de gerenciamento de recursos hídricos e demais recursos naturais;</li><li>- participar do sistema de saneamento;</li><li>- participar dos sistemas de Defesa Civil nos diversos níveis de Governo;</li><li>- participar, juntamente com o Estado, no controle da produção, armazenamento, transporte, comercialização, utilização e destino final de substâncias, que comportem risco efetivo ou potencial para a qualidade de vida e meio ambiente, com ênfase nos produtos químicos perigosos;</li><li>- representar a Procuradoria Geral do Município, da Secretaria Municipal dos Negócios Jurídicos, os casos concretos de poluição ou degradação ambiental, para adoção das providências cabíveis;</li><li>- promover o desenvolvimento de normas e padrões de controle da poluição, em todas as suas formas;</li><li>- promover o acompanhamento, avaliação e controle da qualidade das águas, do solo, do ar e dos resíduos, em todas as suas formas;</li><li>- emitir, anualmente, Relatório de Qualidade do Meio Ambiente do Município - RQMA;</li><li>- promover, em conjunto com o Departamento de Gestão Descentralizada, a definição de diretrizes e o apoio necessário para o desempenho das funções fiscalizatórias a serem desenvolvidas pelos Núcleos de Gestão Descentralizada.</li></ul>
<b>UMAPAZ</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- coordenar e executar programas e ações educativas para promover a participação da sociedade na melhoria da qualidade ambiental;</li><li>- apoiar as ações de educação ambiental promovida por outras instâncias de governo e da sociedade civil;</li><li>- desenvolver programas de capacitação de servidores e estagiários da Secretaria nas temáticas ambientais;</li><li>- elaborar e divulgar ações pertinentes à preservação ambiental;</li><li>- planejar e executar atividades científicas, culturais e educacionais no campo da educação ambiental;</li><li>- manter serviços de arquivo, documentação e instrumentação científica na área de educação ambiental, promovendo intercâmbio com entidades congêneres;</li><li>- atuar como apoio técnico em programas de educação ambiental a cargo da Secretaria Municipal de Educação e demais instituições públicas ou privadas, em todos os níveis de educação, mediante acordos formais de cooperação;</li><li>- ministrar cursos de jardinagem destinados à população, incentivando-a a participar da melhoria da qualidade do meio ambiente;</li><li>- planejar e executar atividades científicas, culturais e educacionais no campo da astronomia e ciências congêneres;</li><li>- coordenar o funcionamento dos Planetários, da Escola Municipal de Jardinagem, da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz e da Escola Municipal de Astrofísica;</li><li>- desenvolver, por meio da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz, programa de formação aberta, ampla e permanente para cidadãos de diferentes faixas etárias e escolaridade, com o propósito de contribuir para uma convivência socioambiental sustentável e pacífica na cidade de São Paulo, articulando temas ambientais e a cultura de paz e não-violência, disseminando conhecimentos e tecnologias de mediação de conflitos;</li><li>- adquirir, selecionar, organizar e divulgar toda documentação técnica que compõe o acervo, nas suas diferentes formas de apresentação, com vistas a oferecer ao usuário subsídios para estudos e pesquisas;</li><li>- organizar Educação Ambiental e Cultura de Paz nos Parques, diretamente ou por meio de parcerias;</li><li>- desenvolver atividades de rotinas administrativas, bem como projetos e trabalhos técnicos pertinentes.</li></ul>

Fonte: SVMA – Elaborado por Tatiane Pereira da Silva (2015).

Mediante a questão socioambiental contemporânea da cidade de São Paulo/SP, muitos são os desafios para a SVMA, que se torna um equipamento necessário para a promoção de ações frente à atual conjuntura da questão urbana da cidade, pois são conotadas por muitos conflitos sociais e problemas ambientais. Assim sendo, a SVMA possui um papel fundamental para que sejam realizados os trabalhos de forma intersetorial, e, também por ser este um veículo para a promoção e a execução das políticas públicas ambientais para a cidade.

### O trabalho profissional de Assistente Social na SVMA do município de São Paulo/SP.



Desde a institucionalização da SVMA no ano de 1993, os(as) assistentes sociais efetivos do quadro de servidores da Prefeitura Municipal de São Paulo/SP oriundos de outras secretarias foram sendo inseridos nesta secretaria a partir da sua implantação, sendo que três destes profissionais, um assistente social representado pelo sexo masculino e duas assistentes sociais do sexo feminino, encontram-se aposentados recentemente. Em relação ao quadro de servidores ativos, estão inseridos atualmente nessa secretaria, cinco assistentes sociais, todas do sexo feminino.

O exercício profissional de Assistente Social na SVMA perpassa por uma trajetória empírica da atuação profissional composta por equipes multi e interdisciplinares. Esta construção delega a importância desse espaço sócio-ocupacional como reconhecimento de possibilidades e ao mesmo tempo constitui desafios para o Serviço Social.

O trabalho profissional para os profissionais do Serviço Social na SVMA perpassa pela dinâmica interpessoal acerca do conhecimento transversal entre as equipes multi e interdisciplinares, sendo identificada pelos assistentes sociais como parte essencial para as intervenções atribuída à secretaria em face à atual complexidade da questão socioambiental da cidade de São Paulo/SP.

De acordo com Maria das Graças Silva (2010, p. 159) “[...] a abertura para o diálogo interdisciplinar torna-se decisiva e, ao mesmo tempo, desafiante, posto que supõe uma interlocução com múltiplas habilidades e competências [...]”. Neste sentido, compreendemos como imprescindível a composição do Serviço Social nas equipes que atuam na área ambiental, pois esse profissional possui no contexto da sua especialidade a capacidade de intervenções sociais no que tange ao desenvolvimento do *ser social*<sup>1</sup> através da educação social, o que demanda possibilidades de contribuição para as equipes multiprofissionais.

Isto confere uma amplitude de sentido à educação ambiental, tendo em vista a possibilidade de os profissionais contribuírem para a organização de diversos agrupamentos sociais, a fim de que eles intervenham nos espaços institucionais e para além destes, demarcando, assim, uma atuação democrática que garanta ampla participação dos sujeitos. Reforçar a luta cotidiana contra as práticas privatistas e pela apropriação social da natureza tenciona as bases de reprodução do sistema e coloca em questão a necessidade de transformação de sua ordem societária. (SILVA, M. G., 2010, p. 160).

Esse trabalho vai além de simples ações focalizadas àquela educação ambiental que trata a questão socioambiental através de ações fragmentadas, nas quais individualizam comportamentos e culpabilizamos indivíduos, principalmente os pobres, pelo agravamento cada vez mais inquietante da questão ambiental. Isso imputa à profissão o contato maior com esta

---

<sup>1</sup> “O homem nasce num mundo – concreto – que está mais ou menos alienado. Sem dúvida, nem todos os particulares devem aceitar obrigatoriamente este mundo, nem aceitá-lo como o é; nem todos estão obrigados a identificar-se com as formas alienadas de comportamento.” (HELLER, 1977 apud BARROCO, 2007, p. 41-42).



questão, pois, dado que novas demandas vão surgir no tocante às consequências advindas dos possíveis desastres ambientais, como sendo os maiores reflexos das manifestações da questão socioambiental.

Dessa maneira, o processo interligado entre a formação intelectual e a prática profissional no universo da SVMA no tocante ao exercício profissional de Assistente Social está constituída em torno da participação dos profissionais do Serviço Social em programas e projetos de trabalho desenvolvidos até o momento na secretaria, conforme destacado no quadro a seguir sobre o relato de experiência profissional das assistentes sociais da SVMA:

#### Quadro - Relato da experiência de Assistentes Sociais na participação em trabalhos desenvolvidos na SVMA

Trabalho	Descrição do exercício Profissional
<b>Programa Agenda 21</b>	[...] coordenei o formato desse programa, por que? Porque a gente conseguiu muito trabalhar a sensibilização e um pouco a mobilização da comunidade com relação a isso.
<b>Divisão do FEMA</b>	Eu trabalhei na avaliação de projetos que se inscreviam vias editais, e então tinha edital para educação ambiental na cidade de São Paulo, então tinha projetos na área de educação ambiental e para agricultura orgânica e a agroecologia acompanhei as comissões de avaliação de editais desses dois temas. Ai a comissão recebíamos todos os projetos, avaliações, você tinha critérios e pontuação, enfim, para ver qual projeto se enquadra e depois passava com o FEMA. [...] todos os projetos que a gente avalia se tinha um público para qual esse projeto destinava e sem procurar ver o alcance, então, um projeto que atendesse maior número de pessoas, que tivesse uma metodologia participativa, que considerasse as pessoas não só como beneficiários, mas que eles participassem do processo, fossem ouvidos, participassem da construção, das ações, enfim, isso era sempre visto pelo Serviço Social com esse olhar para quem o projeto se destina, eles vão participar desse projeto. Se pretende trabalhar a autonomia, pois a continuidade pelos próprios benefícios, isso era sempre pontuado pelos assistentes sociais que participaram do processo.
<b>Cursos Valorização dos Parques</b>	[...] tive uma experiência com o parque Nabuco onde foi uma experiência muito positiva porque antes de desenvolvermos curso, nós fizemos uma pesquisa para sabermos, porque o parque não era utilizado pela população do entorno, era um parque, que era passagem de furto, não havia crianças e não havia idosos, e havia muita gente de idade produtiva desempregados. Com essa informação e essa pesquisa, nós nos munimos disso e fomos procurar os postos de saúde, apresentando o parque como espaço para desenvolver atividades e uma proposta de atividade de educação ambiental com unidades de saúde e também com as escolas. E isso ocorreu ao longo de dois anos, o parque foi mudando, então você vê que isso é a apropriação, pois o porquê que tinha um perfil que era vazio, espaço de furtos, de pessoas que estavam drogadas, ele gradativamente foi mudando e a população foi abraçando o parque, foi utilizando dele, e aquele público não sumiu, ele diminuiu, mas o parque, ele teve a utilização muito importante dos jovens como já falei, a ocupação da cidade é muito grande no solo e os parques representam o contato com o verde, com o lazer, então, ele é necessário para a saúde mental, saúde física das pessoas e ali se pode desenvolver cursos dos mais diversos, com o saber cuidar, que era uma base do Leonardo Boff, um livro que ele tinha que falava do saber cuidar.
<b>Departamento de Educação Ambiental</b>	[...] tivemos um trabalho na região sul de São Paulo, com capacitação de professores e moradores da comunidade em que ia ser criado as áreas de proteção ambiental da cidade de São Paulo, do extremo da zona sul, Capivari Monas e Polônia, mas eu trabalhei mais na criação de Capivari Monas. Então fiz cursos de educação ambiental, tanto para professores da rede pública como também para a comunidade, esse foi o primeiro trabalho, primeiro projeto feito de forma interdisciplinar, onde tinha assistentes sociais, sociólogos de outras secretarias, Sabesp, da própria secretaria, então engenheiro e agrônomo, enfim, tinham várias áreas trabalhando nessa finalidade de educação ambiental. Depois voltei para a saúde [...].



<b>Centro de Educação Ambiental</b>	[...] tinha a proposta de aglutinar a sociedade e o poder público na condição da melhoria da qualidade de vida daquele território, ai o que a gente fazia, a gente fazia muitas reuniões, chamava as pessoas para dentro do parque, porque era dentro do parque da Luz, no jardim da Luz.
<b>Projeto Crescer: germinando a cidadania</b>	[...] estou como coordenadora, assistente social e educadora ambiental e monitora. Eu sou assistente social, educadora ambiental, trabalho o homem, o tema homem e meio ambiente, do ponto de vista de fazer uma retrospectiva, comportamento, qualidade de vida, e uma observação aqui entra no urso de jardinagem de novo que ele atenda aos interessados no mercado de trabalho, jardinagem, paisagismo em fazer seu próprio jardim, utilizar como hobby ou terapia da terra, e aqueles que receberam sugestão e indicação médica. Então temos em nossas salas de aula estudantes de arquiteturas, biologia, agronomia, artistas plásticos, donos de casa, educadores, profissionais da área da saúde, porque há unidades de saúde que entre as atividades a serem oferecidas aos seus usuários inclui, por exemplo, oficinas de horta, idem unidades da educação, acabam sendo nossos multiplicadores de uma forma aí mais macro, isso tudo retorna para a cidade de São Paulo, a gente vai cobrir a cidade de verde, é o que é a intenção da Secretaria de Meio Ambiente, de fazer o caminho de volta, introduzir o verde neste contra ponto com o cinza por conta desse crescimento populacional e essa urbanização que tanto impactou algumas áreas da cidade. O terceiro você tem o orquidário, que eu entro também como assistente social e educadora ambiental [...].
<b>Projeto Zeladoria de Praças</b>	[...] eu entro como assistente social e educadora ambiental, com o tema jardineiro e meio ambiente, profissional jardineiro e postura, [...] onde os profissionais estão convergindo para essa área de atuação, então o mercado está aberto, está forte, o objetivo é a manutenção desse projeto de zeladoria de praça é a manutenção das praças públicas e áreas verdes da cidade de São Paulo, bem como qualificar trabalhadores empregados no ofício de jardineiro, aqui você vê inclusão social também, trabalho e você ai um grande frente de trabalho para dar uma devolutiva, já que são muitas praças que a gente fala que está no vermelho do ponto de vista de levantar essas áreas. Esse projeto de zeladoria de praça, vale colocar aqui, ele visa capacitar profissionais desempregados, já que estamos falando do nosso Serviço Social, pertencentes às famílias de baixa renda [...].
<b>Operação - Águas Praiadas</b>	[...] a proposta era o assentamento de oito mil famílias, quase uma cidade, cinquenta mil pessoas, pediu o estudo socioeconômico da SEAB, que era secretaria responsável pelo assentamento, fez este levantamento, mostrou toda a base de legislação, estatuto da cidade, plano diretor, a própria lei da operação PANA, a construção de critérios junto com os próprios moradores e cidadãos. Esse trabalho é muito rico, que teve um tempo que foi de governo, mudou a gestão, mudou-se o propósito, mas está aqui registrado aqui, ele foi realizado atendendo solicitações nossas, implantando atividades de educação ambiental com crianças, adultos, levando conhecimento da importância do reassentamento, de como eles gostariam que fossem realizados, e isso foi possível [...].
<b>UMAPAZ – Curso da Carta da Terra</b>	Então no curso da Carta da Terra eu pude participar de um módulo que é o da participação social, colocando o mapa falando e o diagnóstico participativo, não é a ONG's chega lá e levar o projeto pronto, não ter a participação das pessoas que estão envolvidas. O assistente social é chamado nesse sentido, de entender se é para emancipar, se é um projeto educativo em educação ambiental, se vem de encontro aos princípios, é nesse sentido que nós sentimos que nós estamos participando dos projetos do FEMA.
<b>UMAPAZ – Divisão da Formação</b>	Estou junto à oficina de regular de dança circular, conheci o grupo de dança circular no centro de convivência, quando trabalhei na saúde, é uma coisa que sempre tive vontade de seguir e fazer os workshops, então surgiu essa possibilidade, e me disponibilizei a estar junto. E agora, em outros cursos que eu também estou envolvida, e, também estou promovendo um círculo de encontro de água e ecologia, vai ser o primeiro, eu quero trabalhar mais este tema na UMAPAZ, teve algumas palestras, mas soltas e esporádicas e agora eu queria fazer uma coisa permanente.

Fonte: Elaborado por Tatiane Pereira da Silva (2015).

A partir da experiência relatada pelas assistentes sociais nos trabalhos desenvolvidos até o momento na SVMA, podemos confirmar as indagações acerca das inter-relações do trabalho profissional do Serviço Social no âmbito da questão socioambiental. Assim, torna-se possível instigar essa temática como espaço sócio-ocupacional na execução e a implementação de políticas públicas ambientais à medida que as intervenções foram destacadas pelas assistentes



sociais no que concerne a experiência vivenciada na SVMA, onde as profissionais evidenciam a construção desse processo intelectual através do exercício profissional frente à questão ambiental. Isso constitui reflexões que significam “[...] reconhecer os limites e possibilidades do espaço ocupacional é fundamental no sentido de assegurar sua legitimidade profissional e enfrentar o desafio de responder às particularidades das demandas postas à profissão.” (NUNES, 2012, p. 55).

Desse modo, a contribuição do Serviço Social implica atribuições do trabalho profissional na SVMA através de ações no âmbito da educação ambiental para o enfrentamento da questão socioambiental, posto que a profissão possui em seu bojo o compromisso com a classe trabalhadora, bem como a qualidade de vida dos indivíduos e do coletivo.

## CONCLUSÃO

De modo geral a atuação profissional do Serviço Social na SVMA busca desempenhar o papel na construção do paradigma ecológico. Por conseguinte, através do relato de experiência das assistentes sociais que atuam na Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) do município de São Paulo/SP fundamentações e reflexões que denotaram descobertas sobre os trabalhos desse profissional em torno do enfrentamento da questão socioambiental, principalmente pela apreensão da educação ambiental como ferramenta para o exercício do seu papel no âmbito ambiental.

O papel deste profissional como educador ambiental incorpora conotações educativas da política pública ambiental, onde poderemos utilizar dos mecanismos da educação ambiental como meio para desenvolver ações profissionais no tocante à conscientização através da tomada da consciência ambiental, estabelecendo um aprendizado novo que venha substituir essa cultura de não pertencimento a natureza, por outra que seja de respeito, interação, interdependência e solidariedade dos indivíduos e do coletivo com a vida planetária.

Assim, a institucionalização do trabalho profissional do Serviço Social como espaço sócio-ocupacional no trato com a questão socioambiental, abarca a coragem e a determinação frente a esta demanda, pois se não perderemos a oportunidade de redimensionar a práxis profissional tangente as particularidades das demandas postas a profissão pelo acirramento das manifestações da questão socioambiental.

Desse modo, os desafios estão postos à profissão do Serviço Social para que sejam efetuadas intervenções neste âmbito, pois esta questão não é devida a ser proposta somente através do poder público, mas da sociedade em geral. E o Serviço Social também possui esse papel, sendo dever e compromisso dos profissionais com relação à incumbência ao engajamento



de lutas interventivas e espaços ocupacionais permanentes em que sejam viabilizados estudos e ações que impliquem conhecimentos e a apropriação epistemológica para desempenhar seu papel no tocante à questão socioambiental.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, M. L.S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

INOJOSA, R. M. et al. O envolver da UMAPAZ: primeiro setênio. In:\_\_\_\_\_. (Org.).

**Aprendizagem socioambiental em livre percurso: a experiência da UMAPAZ**. São Paulo:

SVMA, 2012. Disponível em: <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/livro\\_-\\_aprendizagem\\_socioambienta\\_em\\_livre\\_percurso\\_-\\_v12\\_-\\_web\\_1355257931.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/livro_-_aprendizagem_socioambienta_em_livre_percurso_-_v12_-_web_1355257931.pdf)>. Acesso em: mar. 2016.

NUNES, L. S. **A implementação da política de educação ambiental do município de Florianópolis: novas demandas ao Serviço Social**. 2012. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

\_\_\_\_\_. A questão socioambiental e a atuação do assistente social. **Textos & Conexão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 196-212, jan./jun. 2013.

SÃO PAULO (Cidade). Lei Municipal 11.426, de 18 de outubro de 1993. Cria a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA; cria o Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, e dá outras providências. **Diário Oficial Municipal**, São Paulo, 23 out. 1993. p. 1. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/port/conama/doc/LeiCADES.pdf>>. Acesso em: mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei Municipal 14.887, 15 de janeiro de 2009. Reorganiza a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e dispõe sobre seu quadro de cargos de provimento em comissão; confere nova disciplina ao Conselho do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CADES), ao Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CONFEMA), ao Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA), ao Conselho Consultivo da Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz e ao Conselho Regional de Meio Ambiente e Cultura de Paz; revoga as leis e os decretos que especifica. **Diário Oficial Municipal**, São Paulo, SP, 16 jan. 2009. Disponível em:

<[http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios\\_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=16012009L%20148870000](http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=16012009L%20148870000)>. Acesso em: mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Secretaria do Verde e do Meio Ambiente**. Disponível em:

<[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/)>. Acesso em: mar. 2015.

SILVA, M. G. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2010.